

## PE-003 - IMPACTO DAS MEDIDAS DE CONTENÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS INTERNAÇÕES POR ASMA NO SUL DO BRASIL

Lucas Montiel Petry<sup>1</sup>, Frederico Orlando Friedrich<sup>1</sup>, Martina Lopez Torres<sup>1</sup>, Eduarda Tassoni Käfer<sup>1</sup>, Alice Corso Enet<sup>1</sup>, Carolina Fontana Irschlinger<sup>1</sup>, Laura Provenzi<sup>1</sup>, Laura de Castro e Garcia<sup>1</sup>, Marina Puerari Pieta<sup>1</sup>, Leonardo Araújo Pinto<sup>1</sup>

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS.

Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto das medidas de contenção da pandemia de COVID-19 nas hospitalizações por asma em crianças e adolescentes com idade igual ou inferior a 19 anos de idade no Sul do Brasil. Os dados de internações por asma foram obtidos no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil para o período de 2016-2020 (abril a agosto de cada ano) no Sul do Brasil. As faixas etárias de interesse foram de crianças e adolescentes 8804, 19 anos, incluindo ambos os sexos. Para avaliar o efeito das medidas de contenção da pandemia na incidência de asma, a redução percentual foi calculada analisando os subconjuntos do período 2016-2019 vs. 2020. Comparando os subconjuntos abril-agosto 2016-2019 vs. abril-agosto 2020, houve redução expressiva na incidência média de internações, com números variando de -79,6% a -82,3% para crianças menores de 5 anos, de -66,9% a 70,4% para crianças de 5-9 anos, de -67,6% a 72,5% para crianças de 10-14 anos e de -46,8% a -64,2% para adolescentes de 14-19 anos, utilizando os dados do Sul do Brasil. Analisando os dados plataforma epidemiológica do DATASUS, encontramos uma redução significativa nos casos de internação por asma durante a pandemia de COVID-19. Assim, é provável que intervenções de saúde não farmacêuticas (ex. distanciamento social, uso de máscara e álcool gel) tenham grande impacto tanto para o controle da COVID-19 quanto para a redução de outras infecções virais que são fatores relevantes de exacerbação da asma em crianças e adolescentes.

## PE-004 - NASCIDOS VIVOS COM FENDA LABIAL E FENDA PALATINA NA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE 2010 E 2019: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES ASSOCIADOS

Júlia de Souza Brechane<sup>1</sup>, Laura Fogaça Pasa<sup>1</sup>, Laura Toffoli<sup>1</sup>, Isabella Beatriz Tonatto Pinto<sup>1</sup>, Milton Stein Brechane<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA; 2 - Universidade Federal de Pelota, UFPEL.

**Introdução:** As fendas lábio-palatinas estão entre as malformações congênitas mais frequentes, com incidência de 1 para cada 650 nascidos vivos, e o diagnóstico pode ser feito através de exame de ultrassom morfológico. Reconhecer o perfil epidemiológico dessa população pode ser útil para elaborar estratégias diagnósticas e de tratamento. **Objetivo:** Analisar as taxas de nascidos vivos com fenda labial e fenda palatina na região Sul do Brasil entre 2010 e 2019. **Metodologia:** Estudo descritivo documental com coleta de dados por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade, disponíveis pelo Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** No período, nasceram 32.444 neonatos vivos com anomalias congênitas na região, sendo 8,43% (n=2.736) com fenda labial e fenda palatina. Crianças brancas foram mais acometidas, representando 82,41% dos casos (n=2.255). Filhos de mães com escolaridade entre 8 e 11 anos representaram o maior número de casos (n=1.476) - sendo que 77,16% (n=1.139) realizaram 7 ou mais consultas pré-natais -, enquanto filhos de mães com nenhum nível de instrução, o menor (n=6). Neonatos com 3.000 e 3.999 gramas ao nascer obtiveram a maior taxa (54,78%, n=1.499) e os que pesaram menos de 500 gramas, a menor (0,14%, n=4). 63,99% (n=1.751) dos nascimentos ocorreu por cesariana, enquanto 35,85% (n=981) ocorreu por parto vaginal. A maior parte dos nascimentos ocorreu entre 37 e 41 semanas de gestação (n=2.220), e a menor, com menos de 22 semanas (n=2). **Conclusão:** A maior frequência em brancos pode ter ocorrido por representarem 78,47% da população dessa região. O acesso ao ultrassom morfológico pela população na rede pública, que ainda não é amplamente disponibilizado, poderia contribuir para o planejamento do tratamento e melhorar a qualidade de vida dessas crianças.